

## **A EXPLOTAÇÃO PESQUEIRA DO POLVO-COMUM (*Octopus vulgaris*) AO LARGO DA COSTA DO ESTADO DE SÃO PAULO E ADJACÊNCIAS**

ASSUNÇÃO, Renata <sup>1, 4</sup>, ÁVILA-DA-SILVA, Antônio Olinto <sup>2, 4</sup>, TOMÁS, Acácio Ribeiro Gomes <sup>3, 4</sup>

<sup>1</sup> Pós-graduanda – Mestrado - Instituto de Pesca - reassuncao@gmail.com

<sup>2</sup> Orientador – Pesquisador Científico

<sup>3</sup> Co-orientador – Pesquisador Científico

<sup>4</sup> Centro Avançado de Pesquisa Tecnológica do Agronegócio do Pescado Marinho, Instituto de Pesca, APTA, SAA, SP  
Av. Bartolomeu de Gusmão, 192, Ponta da Praia, Santos, SP, CEP: 11030-906

A exploração comercial do polvo-comum (*Octopus vulgaris*) nas regiões sudeste e sul do Brasil é realizada tradicionalmente através de arrasto de fundo, que tem a espécie como fauna acompanhante do camarão-rosa. Na década de 1970, a captura do polvo-comum com potes foi introduzida em caráter experimental, no entanto apenas a partir de 2002 a pesca com armadilhas foi adotada pela frota comercial. A utilização de espinhéis de potes teve início em São Paulo e rapidamente se difundiu para as regiões sudeste e sul do país. Em Santos, o número de embarcações “polveiras” cresceu rapidamente, passando de 8 em 2002 para 37 em 2003 e 41 em 2004. Até a introdução da pesca com potes, as descargas da espécie somavam, em média, 125 t/ano. A frota polveira descarregou anualmente, entre 2004 e 2007, cerca de 600 t de polvo. Nos anos 2008 e 2009, as capturas com potes variaram entre 900 e 1.000 t anuais. A exploração do polvo-comum é ordenada pela Instrução Normativa SEAP nº 03, de 26 de abril de 2005, que estabelece limitação de frota e procedimentos operacionais para as capturas. O presente estudo objetiva a análise do estado de exploração pesqueira do polvo-comum, com vistas à conservação da espécie e ao desenvolvimento e atualização de políticas públicas para o ordenamento de sua captura. Serão utilizadas informações pesqueiras oriundas de entrevistas de desembarque e de observações de bordo. As variações de captura e CPUE serão interpretadas por modelos lineares generalizados (GLM) e de análises de tendências como a fatorial de autocorrelação (MAFA) e dinâmica (DFA).

Palavras-chave: *Octopus vulgaris*, dinâmica pesqueira, GLM, séries temporais